

## Relacionamento a Dois: Comprometimentos e Desafios 2

---

San a Bo fi <sup>1</sup>

o início no e a a o co u i ei o e afio: é u te a que e tá tão e ente e no a vi a e ao e o te o é tão e co-nheci o e i te io o.

*O fato e amarmos não nos torna aptos para o amor, nos faz apren izes.*

E é co o a en iz o a o , a en iz a vi a e a en iz e i e a, que e coloco aqui, an o a inha cont ibuição. Que o e alta que vou e envolve o te a ituan o-o ent o a abo age a P icologia Analítica ou P icologia P ofun a e Ca l Gu tav Jung.

Segun o u ito na a o o Platão no Sy o iu , o e e hu ano inicial ente e a e fé ico e o uía u a a te fe inina e out a a culina. E e e e i o iai a i con tituí o e a uito fo te e inteligente , e e to na a uito o e o o , e e -tan o a inveja o eu e que, co o vingança, o ivi i a ao eio, e a an o a i a ua eta e . A a ti e então, a ua a te ocu a euni - e.

E e ito i boliza a totali a e, co o ta a união o o o to , e et ata ent o a abo age junguiana a e t utu a an ógena a P ique, ou eja, que conté co onente fe inino e a culino .

É i o tante coloca que o te o a culino e fe inino não e tão liga o a u a conotação exual. São fo a e e e e e ta no un o, na elação con igo e o eco a e oa , e e e -

---

1. P icote a euta e o ientação junguiana.

Recebi o e 11.06.90

A ova o e 02.07.90

cepção da realidade. São qualidades interiores psicológicas comuns a homens e mulheres.

O componente masculino é a sabedoria que vem da Consciência. É a razão, o Logos, o princípio ordenador que analisa, discrimina, estabelece regras e leis. Simbolicamente é representado pelo sol e corresponde ao princípio Yang da filosofia oriental, o princípio da ordem..

O componente feminino é a sabedoria que vem do Inconsciente, da natureza, do instinto. É vinculado a Eros, princípio da união, sendo responsável pela disponibilidade para o relacionamento, para a união interna com o outro. O conhecimento da intuição não segue um plano lógico, é não-conceitual, obscuro, imprevisível. Simbolicamente é representado pela lua, com suas várias fases. Corresponde ao princípio Yin da filosofia oriental, ao Caos.

Para nos tornarmos um ser completo, precisamos desenvolver ambos os lados da Psique. Precisamos ter a capacidade tanto de lidar com o poder como de lidar com o amor, tanto de exercer o controle como de deixar fluir naturalmente a vida. Cada valor no seu momento apropriado.

Nenhum aspecto da Psique humana pode viver num estado saudável a não ser que seja equilibrado pelo seu oposto complementar. Em cada um de nós existe um potencial para a totalidade, para realizar uma síntese, juntando as partes conflitantes dentro de nós.

Como a feminilidade e a masculinidade foram definidas a partir de modelos culturais que exigiram a unilateralização e a exacerbação de alguns aspectos e a negação de outros, homens e mulheres se encarceraram dentro desses papéis e funcionam como seres pela metade que desconhecem a parte perdida.

Assim como os seres primordiais passaram a buscar sua metade perdida para se reconstituírem como seres totais, nós buscamos experimentar a sensação de plenitude na relação com um outro ser que nos complete.

O homem passa a projetar na mulher o seu lado feminino e espera que ela realize por ele aquilo que não consegue viver, do mesmo modo que a mulher projeta no homem o seu lado masculino e deseja que ele realize por ela o que tem dificuldade.

A questão de buscar no outro aquilo que me falta é como se fosse uma primeira etapa no processo de autocomplementação. É aquilo que ainda não reconheço em mim que vou projetar no outro.

Esse processo atua como um espelho refletor e, se essa projeção é reconhecida conscientemente, funciona como canal de autoconhecimento e crescimento. "É através do outro que eu não sou,

que posso perceber aquilo que eu sou e aquilo que me falta para me tornar um ser mais completo”(1).

No processo de desenvolvimento, o ser humano tem que reunir em si próprio aquilo que foi separado - o lado feminino do lado masculino - para se tornar um ser mais completo. Quando essa união ocorrer internamente (o casamento do sol com a lua) será possível o encontro mais verdadeiro entre os dois seres.

Não mais o Adão que cede sua costela a Eva,  
mas dois seres inteiros,  
constituídos como tais,  
que se lançam  
na aventura do Amor.

E se lançar nessa aventura significa correr o risco de perder-se, pois o amor traz em si toda uma possibilidade de mudança, de transformação, “abala todas as nossas estruturas”. Muitas vezes captamos isso como uma sensação de morte, morte dos velhos conceitos, velhas atitudes enraizadas, morte de uma forma de ser. O Caos se instala para que seja estabelecida uma nova ordem..

É importante diferenciar duas qualidades de amor: o Amor Romântico e o Amor Humano.

O Amor Romântico ou o estado de apaixonamento é aquele “fogo que arde dentro do peito”, que faz ferver nosso sangue, borbulhar todos os conteúdos internos e, não raro, provoca algumas chamuscadas ou até mesmo queimaduras de vários graus.

É como se tivéssemos bebido uma poção mágica e nos tornamos “embriagados de amor”. Atingimos um estado de profundo êxtase e de comunhão com o todo.

Quando estamos apaixonados, acreditamos ter encontrado o sentido da vida revelado num outro ser humano. Sentimos que finalmente nos completamos, que encontramos a nossa unidade perdida. A vida, de repente, parece ter atingido uma plenitude, uma vibração sobre-humana que nos ergue acima do plano comum da existência, literalmente, “ficamos nas nuvens”. Inclui uma exigência inconsciente de que nosso parceiro nos alimente continuamente com esta sensação de êxtase e emoção intensa.

É como andar numa montanha russa, há os momentos de paz, tranquilidade, entrega; momentos de intensa emoção - parece que nem cabe dentro da gente - e momentos de queda, em que despenhamos lá de cima e parece que não vamos resistir. Muitas vezes temos que sair “juntando os pedaços”.

Nesse estado de apaixonamento nos relacionamos com o outro dentro de uma conotação divina e não como um ser real.

Podemos perceber pelo olhar do apaixonado que ele não vê o outro, mas vê através do outro.

Como o outro é o responsável pela minha felicidade, ele também pode tirá-la. Se não estou bem com ele, não estou bem comigo. Muitas vezes assumimos posturas, posições, formas de ser que correspondem à expectativa que o outro tem de mim por medo, por não conseguirmos ficar sem o apoio, sem a estima, para não desequilibrar a relação. Neste caso, o relacionamento torna-se uma prisão que impede o crescimento.

Essa poção do amor tem um tempo limitado, chegará o momento em que se dissipará o véu da ilusão e iremos encarar o outro como realmente ele é: um ser real, com qualidades e defeitos, potencialidades e limitações.

Nesse momento abrem-se duas possibilidades: passamos a projetar o lado negativo da divindade, o parceiro passa a ser aquele que me impede de ser feliz. Aquela que era a deusa adorada passa a ser a bruxa temida e odiada. O herói salvador passa a ser um demônio que impede a realização, o responsável por nossas frustrações.

A outra possibilidade é passarmos a reconhecer o outro por aquilo que ele realmente é, como ser humano, abandonando as exigências de perfeição e se comprometendo com um relacionamento humano.

O relacionamento se revela, portanto, como o espaço adequado para duas pessoas se confrontarem com seus opostos, com suas diferenças, com as áreas obscuras das suas personalidades e, assim, vivenciarem a reunião das polaridades numa totalidade psíquica, que é representada simbolicamente pelo ser andrógono.

É através do casamento interno do sol com a lua que ambos vivenciam a totalidade e podem relacionar-se de forma mais harmoniosa.

O casamento do sol com a lua não é um momento estático, concluído, ele se refaz a cada momento. A estabilidade absoluta é sinônimo de morte. A vida flui através dos opostos.

No relacionamento a dois precisa haver momentos de encontros e momentos de afastamento.

Segundo José Ângelo Gaiarsa:

Cultivar o Amor  
significa ir descobrindo  
quando e quanto dá para se encontrar.  
Quanto tempo dá prá ficar perto e feliz  
ou quando é hora de afastar-se  
por um pouco,

por um tempo,  
ou  
para sempre.

A aceitação das diferenças é a condição básica para um relacionamento criativo. A harmonia se cria a partir dos opostos e só é possível a harmonia porque a desarmonia também existe. Citando Sanford(2):

Ser capaz de um verdadeiro Amor significa amadurecer, ter atitudes realísticas para com o outro. Significa aceitar a responsabilidade pela nossa própria felicidade ou infelicidade; e não esperar que o outro nos faça feliz, nem culpá-lo por nosso mau humor ou por nossas frustrações.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAVALCANTI, R. *O Casamento do Sol com a Lua*. São Paulo, Editora Cultrix, p. 142.
2. SANFORD, J. A. *The Invisible Partners*. Nova York, Paulist Press, 1980.